



A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Tatiani Bellettini dos Santos – UNESC¹
Paulo Rômulo de Oliveira Frota – UNESC²

Resumo A sexualidade possui vários aspectos a serem estudados: identidade sexual, nascimento, reprodução, aprendizagem e crítica dos papéis sexuais. Para que se consiga estabelecer um diálogo aberto sobre essa temática torna-se necessário abordar um linguajar de fácil compreensão tornando o discurso claro e prazeroso. Esta pesquisa foi executada com turmas do PROEJA- Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município de Criciúma, no núcleo E. M. E. I. E. F. Filho do Mineiro. Contou com uma amostra de 50 indivíduos com faixa etária acima de 15anos. Visto que a orientação sexual desempenha um papel muito importante na vida de cada indivíduo, o presente estudo tem por objetivo verificar junto a esses jovens o nível de esclarecimento acerca da sexualidade, do domínio e conhecimento do corpo e da vida sexual.

Palavras-chave: Orientação Sexual, sexualidade, DSTs, Gravidez, adolescência.

INTRODUÇÃO

A sexualidade possui vários aspectos a serem estudados: identidade sexual, nascimento, reprodução, aprendizagem e crítica dos papéis sexuais. Para que se consiga estabelecer um diálogo aberto sobre essa temática torna-se necessário abordar um linguajar de fácil compreensão tornando o discurso claro e prazeroso.

Não basta então que o jovem receba informações sobre a iniciação sexual, é necessário que ele as entenda e seja assim capaz de integrá-las a sua visão de mundo. O jovem que escolher um determinado comportamento porque este lhe traz benefício pessoal e se sente autorizado a usar o outro como objeto de prazer não compreendeu que o exercício da sexualidade pressupõe que deve haver respeito para com o parceiro. A educação sexual que não leva em conta esses níveis de maturidade será inútil e sem sentido.

É notória a falta de diálogo dos adolescentes com a família, ainda hoje, existem muitos tabus quando o assunto é sexo, isso faz com que os jovens tenham certa dificuldade para falar sobre o assunto com seus familiares, e se eles não veem seus educadores como um ponto de apoio e segurança, não terão em quem confiar e certamente irão procurar esclarecer

suas dúvidas nas ruas com estranhos e quase sempre terão a orientação inadequada podendo vir a sofrer sérias consequências como gravidez indesejada, aquisição de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) como a AIDS, Sífilis, Gonorreia, Infecção por clamídia, Hepatite, HPV e tantas outras.

Alertar os jovens sobre os riscos de não usar preservativos, da gravidez na adolescência, do aborto e das doenças sexualmente transmissíveis são questões extremamente relevantes que quando tratadas com a devida atenção contribuem para uma melhor qualidade de vida estabelecendo a importância do autoconhecimento e respeito para com o seu próprio corpo.

A escola bem como seus educadores tem um papel extremamente relevante quando o assunto é orientação sexual, é neste momento que aparece um dos primeiros obstáculos em sala de aula: a dificuldade que grande parte dos educadores enfrenta por não conseguir tratar do assunto com clareza e objetividade.

Infelizmente nos dias atuais ainda se conservam antigos tabus e preconceitos ao se tratar desse tema transversal que é a sexualidade humana. Segundo o que diz a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a função social do ensino de Ciências e Biologia deve ser a de contribuir para ampliar o entendimento que o indivíduo tem de sua própria organização biológica. Fica claro então, que o professor é o responsável por tornar possível essa compreensão do organismo humano como um todo, atuando como mediador na construção do conhecimento, confrontando as experiências vivenciadas por seus alunos com os conhecimentos científicos, ajudando-os a esclarecer suas dúvidas em relação ao seu corpo. De acordo com o que diz Saito (2000), no artigo Educação Sexual na Escola, a sexualidade não pode ser vista como sinônimo de sexo e sim como parte integrante e fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Esta pesquisa foi executada com turmas do PROEJA- Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município de Criciúma, no núcleo E. M. E. I. E. F. Filho do Mineiro, que no ano de 2011 receberam atenção diferenciada com a conferência de palestra e aulas com utilização de um conjunto de materiais didáticos voltados para a orientação sexual, ambas ministradas por mim a cerca do tema: “Orientação Sexual na Escola”.

Visto que a orientação sexual desempenha um papel muito importante na vida de cada indivíduo, esta pesquisa tem por objetivo verificar junto a esses jovens o nível de esclarecimento acerca da sexualidade, do domínio e conhecimento do corpo e da vida sexual.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização da pesquisa elaborou-se inicialmente um questionário contendo 16 questões. Num segundo momento ocorreu a aplicação desse questionário junto aos alunos do PROEJA- Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município de Criciúma, no núcleo E. M. E. I. E. F. Filho do Mineiro. A amostra contou com a participação de 50 alunos todos com idade acima de 15 anos. Após a aplicação do questionário de pesquisa os dados foram apurados e analisados dando origem ao presente trabalho.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com a amostra de 50 alunos, com idade de mínima de 15 anos e máxima acima de quarenta anos todos cursando o ensino fundamental dentro do PROEJA. Dos 50 entrevistados, 27 eram do sexo masculino, 100% dos entrevistados declararam ser heterossexuais e 70% são solteiros.

A maior parte da amostra iniciou a vida sexual entre 15 e 18 anos, e grande parte (60%) teve o primeiro contato sexual com o (a) namorado (a). O maior número relata que a primeira relação sexual foi “boa” ou “ótima”, não se arrependendo do ato. E 70% da amostra relataram ter feito uso do preservativo na primeira relação sexual enfatizando a importância de se prevenir contra as DSTs principalmente a AIDS. Em contra partida 20% dos entrevistados admitiram não ter feito uso de preservativo apontando a falta de acesso à informação a maior causa do desuso.

Um número considerável, 96% dos entrevistados afirmou ter iniciado a vida sexual por vontade própria e 1% afirmou ser ainda virgem. Dentre estes 68% considera que as preliminares sexuais são de alta relevância para o bom desempenho sexual, e, 46% consideram agradável falar sobre sexo e vida sexual na escola.

Quando questionados se já haviam praticado sexo sob efeito de algum tipo de droga, 14% admitiram que sim. Em relação ao aborto 44% foram enfáticos afirmando serem contra a prática, 46% são a favor em caso de estupro ou riscos à saúde materna e 10% diz ser a favor em quaisquer circunstâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade por provocar sentimentos não compreendidos e, portanto desagradáveis, gera um desejo de resolução imediatos desses conflitos, o que vem dificultar a possibilidade de reflexão sobre o tema. Assim, o papel do educador e dos pais consiste em tornar claros os julgamentos de valores, catalisando a livre expressão das opiniões dos jovens que se conscientizam de suas emoções.

Segundo Ribeiro (2006) a escola, o educador e a família devem estar sempre atentos para que possam intervir com coerência e responsabilidade no esclarecimento das dúvidas que permeiam as crianças e adolescentes.

Com isso é possível estabelecer um contato proximal e afetivo, proporcionando aos educandos em geral a possibilidade de crescimento individual e intelectual sem preconceitos e tabus. Fomentando assim o pensamento preventivo sobre suas ações bem como as consequências dos seus atos.

A análise dos dados evidenciou uma tendência ao crescimento do uso de preservativos nas relações sexuais entre os jovens, entretanto os mais velhos não apresentaram esse nível de conscientização, existe ainda uma enorme resistência em relação ao uso dos preservativos na faixa etária acima dos 40 anos.

Diante dos fatos e da experiência em sala de aula com jovens e adultos, o que se pode concluir é que a orientação sexual na escola é muito relevante para o crescimento, amadurecimento e autoconhecimento desses jovens, que por terem um histórico de ausência afetiva, de baixa autoestima e falta de diálogo com os pais acabam não conseguindo esclarecer suas dúvidas a cerca desse tema transversal que é a sexualidade, é nesse momento que a escola entra em cena atuando com o papel principal de mediadora do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BONATO, Nailda M. C. Educação Sexual: o velado e o aparente. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)- Centro de Educação e Humanidades mestrado em educação.** Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1324/1133>> Acesso em: 01 mar. 2012.

PORTAL DA EDUCAÇÃO: EDUCADORES. **Proposta curricular de Santa Catarina – disciplinas curriculares: 1998.** Disponível em:

<<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular?start=1>> Acesso em: 01 mar. 2012.

RIBEIRO, Tereza T. Educação da sexualidade em meio escolar: os valores comuns. Disponível em: <<http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/actas/Teresa%20Tom%E9%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2012.

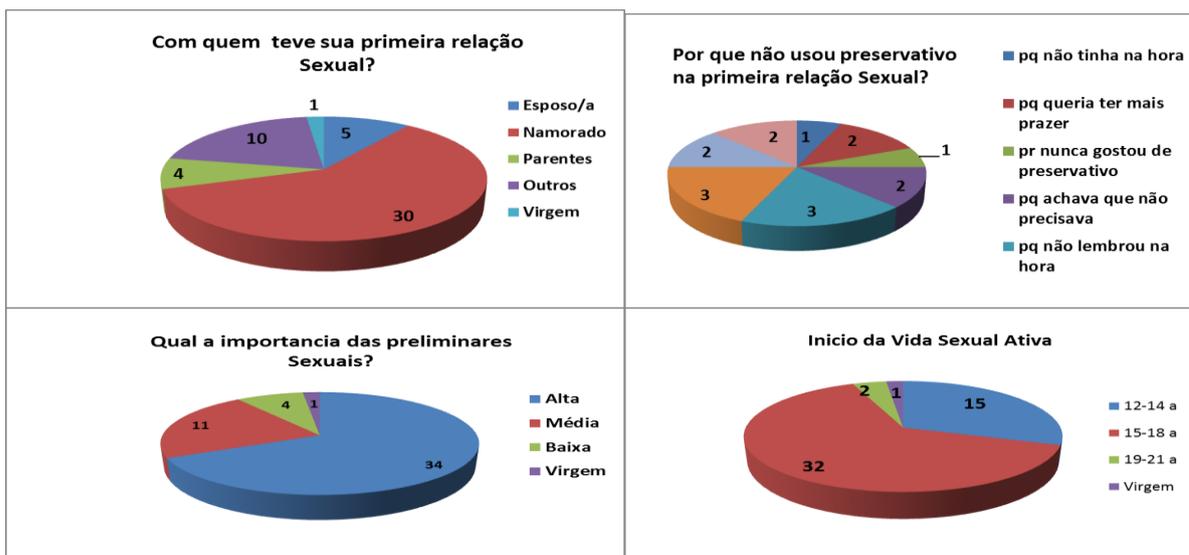
SAITO, Maria I.; LEAL, Marta M. Educação sexual na escola. **Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2012.

A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

INTRODUÇÃO. A sexualidade humana possui vários aspectos a serem estudados: identidade sexual, nascimento, reprodução, aprendizagem e crítica dos papéis sexuais. Cada vez mais precoce chegam os jovens às salas de aula com a sexualidade aflorando e sem saberem como lidar com ela e com as suas consequências. Para que se consiga estabelecer um diálogo aberto sobre essa temática torna-se necessária adoção de um conjunto de estratégias a partir da linguagem de fácil compreensão, tornando o discurso do docente claro e prazeroso. Esta pesquisa foi executada com turmas do PROEJA- Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município de Criciúma, no núcleo E. M. E. I. E. F. Filho do Mineiro. Contou com uma amostra de 50 indivíduos com faixa etária acima de 15 anos. Sabedores de que a orientação sexual desempenha um papel muito importante na vida de cada indivíduo, o presente estudo teve por objetivo verificar junto a esses jovens o nível de esclarecimento acerca da sexualidade, do domínio e conhecimento do corpo e da vida sexual.

MATERIAL E MÉTODO. Esta pesquisa exploratória contou com uma entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados e entrevistamos uma amostra voluntária de 50 alunos que formava uma turma do PROEJA, com mais de 15 anos de idade. Os dados foram sistematizados e analisados dando origem ao presente relato.

RESULTADOS. Dos 50 entrevistados, 27 eram do sexo masculino, 100% heterossexuais, 70% solteiros e apenas 01 sujeito virgem. A vida sexual ativa é feita a partir dos 15 anos, valorizando muito as preliminares do ato, geralmente partilhado com o namorado, com 17 gravidez na primeira vez, justificando-se por vários motivos, sempre fúteis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise dos dados evidenciou uma tendência ao crescimento do uso de preservativos nas relações sexuais entre os jovens, com resistência dos mais velhos. A orientação sexual na escola é muito relevante para o crescimento, amadurecimento e autoconhecimento desses jovens atuando com o papel principal de mediadora do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BONATO, Nailda M. C. Educação Sexual: o velado e o aparente. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)- Centro de Educação e Humanidades mestrado em educação**. Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1324/1133>> Acesso em: 01 mar. 2012.

PORTAL DA EDUCAÇÃO: EDUCADORES. **Proposta curricular de Santa Catarina – disciplinas curriculares: 1998**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular?start=1>> Acesso em: 01 mar. 2012.

RIBEIRO, Tereza T. Educação da sexualidade em meio escolar: os valores comuns. Disponível em: <<http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/actas/Teresa%20Tom%E9%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2012.

SAITO, Maria I.; LEAL, Marta M. Educação sexual na escola. **Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2012.

